

# POSSIBILIDADES DE INTERSEÇÃO ENTRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A INTERDISCIPLINARIDADE: ANÁLISES INTRODUTÓRIAS

DOI: 10.5935/2177-6644.20170028

POSSIBILITIES OF INTERSECTION BETWEEN SOCIAL REPRESENTATIONS AND INTERDISCIPLINARITY: INTRODUCTORY ANALYSIS

POSIBILIDADES DE INTERSIÓN ENTRE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES Y INTERDISCIPLINARIDAD: ANÁLISIS

Cristiana Barcelos da Silva \*

Gerson Tavares do Carmo \*\*

**Resumo:** O presente trabalho teve por propósito refletir a respeito da Teoria das Representações Sociais (TRS) e sua relação com a Interdisciplinaridade enquanto categorias analíticas e alternativas metodológicas de produção científica. A partir de leituras iniciais verificou-se que do ponto de vista teórico, algumas questões que aproximavam os dois campos do conhecimento. Assim, o estudo buscou demonstrar, com base em uma análise bibliográfica de cunho qualitativo, a hipótese em torno da existência de uma relação estreita entre a Interdisciplinaridade e a teoria moscoviciano. O resultado demonstrou que ambas emergiram como categorias inovadoras, integrais e multifacetadas no modo de fazer ciência, assim como alternativas de superação das lacunas deixadas pela dimensão unilateral e disciplinar de produzir conhecimento.

**Palavras-chave:** Psicologia social. Interdisciplinaridade. Teoria das Representações Sociais.

**Abstract:** The purpose of the present work was to reflect on the Theory of Social Representations (TRS) and its relation with Interdisciplinarity as analytical categories and methodological alternatives of scientific production. First readings it was verified that from the theoretical point of view, some questions that approached the two fields of knowledge. Thus, the study sought to demonstrate, based on a qualitative bibliographical analysis, the hypothesis about the existence of a close relationship between Interdisciplinarity and the moscovician theory. The result showed that both emerged as innovative, integral and multifaceted categories in the way of doing science, as well as alternatives to overcome the gaps left by the unilateral and disciplinary dimension of producing knowledge.

**Keywords:** Social Psychology. Interdisciplinarity. Theory of Social Representations.

**Resumen:** El presente trabajo tuvo por propósito reflexionar acerca de la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS) y su relación con la Interdisciplinaria como categorías analíticas y alternativas metodológicas de producción científica. A partir de lecturas iniciales se verificó que desde el punto de vista teórico, algunas cuestiones que aproximaban los dos campos del conocimiento. Así, el estudio buscó demostrar, con base en un análisis bibliográfico de cunho cualitativo, la hipótesis en torno a la existencia de una relación estrecha entre la Interdisciplinaria y la teoría moscoviciano. El resultado demuestra que ambas emergieron como categorías innovadoras, integrales y multifacetadas en el modo de hacer ciencia, así como alternativas de superación de las lagunas dejadas por la dimensión unilateral y disciplinaria de producir conocimiento.

**Palabras clave:** Psicología social; Interdisciplinaria; Teoría de las Representaciones Sociales.

\* Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. E-mail: cristianabarcelos@gmail.com

\*\* Docente no Programa de Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Doutor em Sociologia Política – UENF. E-mail: gtavares33@yahoo.com.br

## **Introdução**

Este trabalho tem o objetivo de discutir as possibilidades de conexão entre a Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Serge Moscovici e o estudo da Interdisciplinaridade. Constitui-se em uma análise de cunho qualitativo, de natureza bibliográfica.

Compreendeu-se que o homem, ao longo da história, sempre procurou analisar e explicar os fenômenos naturais e sociais. Entretanto, na medida em que o conhecimento foi se tornando cada vez mais complexo, houve uma veemente necessidade de exigir uma análise integrada e multifacetada que explicasse a realidade. Fazendo referência à busca humana por saberes integrados e sua relação com a vida social, o docente Gaudêncio Frigotto (2008, p.43) argumentou o seguinte:

O homem, na busca incessante de satisfazer suas múltiplas e sempre históricas necessidades de natureza biológica, intelectual, cultural, afetiva e estética, estabelece as mais diversas relações sociais. A produção do conhecimento e sua socialização ou negação para determinados grupos ou classes não é alheia ao conjunto de práticas e relações que produzem os homens num determinado tempo e espaço.

Nessa conjuntura, o historiador britânico Hobsbawn (1962), desejando entender o como e o porquê de o mundo vir a ser o que é, e também para onde se dirige, explicou, em seu livro “A Era das Revoluções”, que o século XX foi marcado por inúmeras transformações, sobretudo do ponto de vista da ciência, da filosofia, da religião e da arte, e, por conseguinte, foi marcado pelos impactos produzidos por essas mudanças.

O olhar sobre a história da humanidade e sobre no que tratou esse pesquisador, essas foram umas das motivações que despertaram a construção deste trabalho, focando a atenção uma possível relação entre a questão da TRS e da Interdisciplinaridade.

## **Interdisciplinaridade**

Ao elaborar “O Dicionário Latino-Português”, Saraiva (2006, p. 45) faz referência ao vocábulo “inter” e explicou que o termo esteve relacionado à preposição “entre (indicando separação, reciprocidade), entre o número de, no meio de”.

Da Silva Thiesen (2008) revelou, que, em termos gerais, a discussão sobre a temática da Interdisciplinaridade tem sido tratada por duas diferentes abordagens, uma de natureza epistemológica e outra de natureza pedagógica. A primeira, a de natureza epistemológica, visa analisar uma categoria de estudo de múltiplas facetas, como: (i) do conhecimento e seus aspectos de socialização, de produção e de reconstrução do conhecimento, (ii) as ciências e seus modelos de investigação e (iii) o método compreendido como mediador entre sujeito e realidade. A outra abordagem seria a do enfoque pedagógico, tratando de questões de caráter curricular e, por conseguinte, do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda nas palavras da pesquisadora acima citada (DA SILVA THIESEN, 2008), independentemente da categoria de análise, a literatura tem demonstrado que há uma característica comum e consensual quanto à finalidade da Interdisciplinaridade: a de ter-se apresentado como alternativa que procurou responder às necessidades de superação do olhar fragmentado presente nos processos de produção e de socialização do conhecimento. Derivou, portanto, de um movimento, sobretudo nas Ciências Humanas e Sociais, que caminhou para novas formas de organização do conhecimento ou para um novo sistema que propôs novas posturas frente à sua produção, difusão e transparência. Como exemplos desse movimento podem ser citadas as obras de Snow (1959), de Kapp (1961), de Gustodorf (1967), de Piaget (1973), de Vygotski (1986) e de Durand (1991).

Elaborando um recorte histórico, Alvarenga (2010) afirmou que a Interdisciplinaridade, teve suas raízes na ciência moderna, sobretudo aquela produzida a partir do século XX. Mesmo assim, contudo, para compreendê-la, pareceu necessário apontar para o início dos estudos científicos datados do século XV, quando a sociedade passou por uma mudança estrutural que resultou numa explosão de novos conhecimentos, de novas práticas e de novas técnicas de pesquisa. A partir daí surgiram, definitivamente, a ciência e a pesquisa científica. A ciência surgiu com a missão de apresentar a razão em oposição à fé e a pesquisa, em oposição ao discurso e à retórica.

Na visão de Fazenda (1995), referindo-se a um movimento, a um conceito e a uma prática em processo de construção e desenvolvimento dentro das ciências, a Interdisciplinaridade buscou definir um objeto também em construção: a sociedade. Não se tratava de qualquer sociedade, mas daquela que se auto-explicava de forma compartimentada, em forma de disciplinarização, com disciplinas entendidas como "fatias" dos estudos científicos e de assunto escolares como matemática, biologia,

ciências naturais, história, e outras que, tentavam dar contas dos fenômenos naturais e sociais. Desse modo, foi de um esforço para sobrepujar o conceito de disciplina e suas limitações que a Interdisciplinaridade nasceu.

Por essa perspectiva, Alvarenga (2010) explicou que, em termos de prática de pesquisa, a aplicação da Interdisciplinaridade na ciência impulsionou, a partir do século XX, o desenvolvimento de novas práticas de pesquisa, isso sendo buscado com o propósito de unir as disciplinas, para que, juntas, tentassem produzir respostas aos problemas.

A Interdisciplinaridade, como um enfoque teórico-metodológico ou gnosiológico, como denominada por Gadotti (1999), surgiu na segunda metade do século XX em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das Ciências Humanas, buscando superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento resultantes de uma epistemologia de tendência positivista cujas raízes eram representadas pelo empirismo, pelo naturalismo e pelo o cientificismo do início da modernidade. Afirmou o autor:

A interdisciplinaridade, como questão gnosiológica, surgiu no final do século passado, pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências haviam-se dividido em muitos ramos e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade (GADOTTI, 1999, p. 1).

Segundo Da Silva Thiesen (2008), grandes nomes da ciência moderna, como Descartes, Bacon, Galileu, Newton e Darwin influenciaram, de certa maneira, a divisão da ciência em áreas de conhecimento, estimulando sua especialização cada vez mais intensa e focada. As chamadas correntes naturalistas e mecanicistas procuravam, a partir do período da Renascença, estabelecer uma concepção de mundo mais científica. Nesse contexto, foi que a Interdisciplinaridade, enquanto movimento no período contemporâneo, nasce com vistas a uma perspectiva de estímulo ao diálogo e à interação do conhecimento, na tentativa “[...] de romper como o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes” (DA SILVA THIESEN, 2008, p. 546).

O pesquisador Goldman (1979), ao discutir dialética e cultura, acrescentou que trabalhar de forma interdisciplinar, significava compreender melhor a relação entre o todo e as partes que a compõem. Assim reconheceu as contribuições das formulações do

materialismo histórico para as discussões futuras do conceito de Interdisciplinaridade no âmbito científico.

Para Da Silva Thiesen (2008), apesar de parecer um conceito púbere e algumas pesquisas se apresentarem muito recentes no Brasil, o conceito de Interdisciplinaridade chegou por meio dos estudos de Georges Gusdorf (sobretudo de sua obra denominada *La Parole*, publicada em 1963) e de Piaget. No país, autores como Ivani Fazenda e Hilton Japiassu se destacaram quanto à produção de trabalhos sobre o tema. Ivani Fazenda foi influenciada por Gusdorf e Hilton Japiassu, por Piaget.

A pesquisadora Ivani Fazenda (1979) vinculou suas publicações à questão da educação, voltando seus estudos para a evolução histórico-crítica do conceito e para o retrato do seu nascimento e desenvolvimento.

Já o estudioso Hilton Japiassu (1976) vem discutindo o movimento contemporâneo presente nas dimensões da epistemologia e da pedagogia que marcaram o rompimento com a visão cartesiana e mecanicista de mundo, e assumiram uma concepção integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento via Interdisciplinaridade. Para ele, uma das características da Interdisciplinaridade seria o fato de propor duas questões: as trocas entre as especialidades e um processo de integração real das áreas de conhecimentos em torno de um mesmo projeto.

Assim, em relação à definição de conceitos, de metodologias e de caminhos para a Interdisciplinaridade, tudo pareceu estar em processo de contínua construção. O que pareceu estar claro, porém, foi a ideia de que o conceito significara uma alternativa de superação da compartimentalização da ciência, como afirma Da Silva Thiesen:

Independente da definição que cada autor assuma, a interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado (2008, p. 547).

Alvarenga (2010) alegou que, após o século XX, as pesquisas interdisciplinares se justificaram por ter a disciplinarização da ciência apresentado inúmeras limitações e a Interdisciplinaridade surgindo, portanto, como proposta inédita de construção, de certo modo, mais holística de construção de conhecimento. Como resultado desse movimento, a aplicação da Interdisciplinaridade na ciência recomendou também o surgimento de

novas disciplinas agregadoras que unissem áreas específicas a fim de compreender fenômenos que seriam incompreensíveis com o conhecimento de apenas uma área.

Se tratando da natureza deste trabalho, como um dos exemplos de “disciplina agregadora”, podemos citar, a Psicologia Social, e, como uma das suas ramificações, a TRS enquanto categoria epistemológica, que, em sua origem, recebeu influência tanto da Psicologia quanto da Sociologia.

### **A teoria das representações sociais**

Caso se atente para a origem etimológica da palavra “representação”, logo se vê que veio do latim antigo, no qual, inicialmente, *representare*, significava "fazer presente", "apresentar de novo". Em um trabalho intitulado “História e representação”, o pesquisador Falcon (2000) explicou que representar significava, portanto, fazer presente uma ideia, algo ou alguém.

Jovchelovitch (1998), em seus estudos, apontou que "representações sociais" como expressão científica foi mencionada pela primeira vez em 1961 pelo romeno Serge Moscovici. Em seu estudo intitulado "Psychanalyse: son image et son public", sobre a representação social de psicanálise, Moscovici apresentou um trabalho que tentava considerar as representações sociais não como um conceito, mas como um fenômeno. Ao definir o verbo "representar", o teórico pioneiro na formulação da TRS escreveu o seguinte:

Representar significa, a uma vez e ao mesmo tempo, trazer presente as coisas ausentes e apresentar coisas de tal modo que satisfaçam as condições de uma coerência argumentativa, de uma racionalidade e de uma integridade normativa do grupo. É, portanto, muito importante que isso se dê de forma comunicativa e difusiva, pois não há outros meios, com exceção do discurso e dos sentidos que eles contêm, pelos quais as pessoas e os grupos sejam capazes de se orientar e se adaptar as tais coisas (MOSCOVICI, 2013, p. 216).

Em um de seus trabalhos, Alexandre (2004) esclareceu que o termo “representações sociais”, como ferramenta da Psicologia Social, nasceu a partir dos estudos de Moscovici, que negou a dicotomia existente entre o individual e o social. Quanto a essa dicotomia, até então o individual era representado pela Psicologia que se encarregava de explicar o sujeito na sua individualidade e o social, pela Sociologia, com seus estudos sobre a sociedade, no seu coletivo.



Nas palavras de Moscovici (2013), as representações sociais teriam como característica peculiar o senso comum coletivo, uma vez que buscam analisar

[...] aqueles modos de pensamentos que a vida cotidiana sustenta e que são historicamente mantidos por mais ou menos longos períodos; modos de pensamentos aplicados a objetos diretamente socializados, mas que, de maneira cognitiva e discursiva, as coletividades são continuamente orientadas a reconstruir nas relações de sentido aplicado à realidade e a si mesmos (MOSCOVICI, 2013, p. 208).

A TRS, desenvolvida e apresentada por Moscovici, tratou das produções dos saberes sociais, centrando-se na análise da construção e transformação do conhecimento social e elucidação da forma como a ação do pensamento individual se interligava na dinâmica social. Imprescindível é ressaltar que, nessa conjectura, os saberes-alvo eram aqueles que se produziam no cotidiano e que pertenciam ao mundo vivido.

Sob a ótica de Jodelet (2011), um dos motivos que mais incentivaram Moscovici a desenvolver o estudo das representações sociais, isso dentro de uma metodologia científica, foi a sua crítica aos pressupostos positivistas<sup>1</sup> e funcionalistas das demais teorias, que não explicavam a realidade sob diversas dimensões. A respeito da natureza diversa da teoria, Jodelet a seguidora de Moscovici, discorreu, numa palestra proferida no Brasil, sobre o seguinte:

Entre as razões que explicam a força desse movimento, já mencionei o alcance da Teoria das Representações Sociais. A diversidade das dimensões psíquicas, intelectuais e cognitivas que ela abraça, a diversidade dos níveis sociais, individuais, interindividuais, intergrupais e ideológicos que ela articula permitem dar conta da complexidade dos fenômenos que uma psicologia autenticamente social deve considerar (JODELET, 2011, p. 21).

Para Duveen (2013), a complexidade dos indivíduos e dos fenômenos sociais, acabou por motivar Moscovici e seus seguidores, a buscarem, via TRS, construir uma ponte entre os conceitos sociológicos e os psicológicos. O pesquisador da Grã-Bretanha, ao prefaciá-lo livro do prenunciador da TRS, escreveu o seguinte: “[...] a Teoria das Representações Sociais de Moscovici procurou tanto reconhecer um fenômeno social

---

<sup>1</sup> Assim como uma das causas do nascimento da Interdisciplinaridade que buscou superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, produzido por uma epistemologia também de tendência positivista (Cf. GADOTTI, 1999).

específico, como fornecer os meios para torná-lo inteligível como um processo sociopsicológico” (DUVEEN, 2013, p. 28).

A respeito da transparência e da natureza ampla da teoria, o próprio Moscovici (2013) esclareceu o seguinte: “Seja como for, a aspiração da teoria das representações sociais é clara, pelo fato de assumir como seu centro a comunicação e as representações. A teoria espera elucidar os elos que unem a psicologia humana com as questões culturais contemporâneas” (MOSCOVICI, 2013, p. 206).

Reforçando a ideia do autor supracitado, Jodelet, ao elucidar que, no plano epistemológico, a TRS se apresentava como resolução aos estudos humanos centrados em processos intraindividuais, explanou a seguinte ideia: “Ela restitui ao pensamento e aos processos psíquicos seu caráter dialógico. Considerando os contextos em que se inscrevem a prática e a ação, ela reintroduz, na análise dos fenômenos representativos, a ordem da cultura e a da história” (JODELET, 2011, p. 21).

Quanto à dimensão funcional da teoria, enquanto produto social e aporte para compreender a realidade, o francês Jean-Claude Abric, que estuda a representação no mundo do trabalho revelou o seguinte:

A representação funciona como um sistema de interação da realidade que rege as relações dos indivíduos com seu meio físico e social, ela vai determinar seus pensamentos e suas práticas. A representação é uma guia para a ação, ela orienta as ações e as relações sociais. Ela é um sistema de pré-decodificação da realidade porque ela determina um conjunto de antecipações e expectativas (ABRIC, 1998, p. 28).

A análise de Sá (1998) revelou, que a busca por tratar o indivíduo e a tentativa de abarcar sua complexidade talvez retratasse algum dos pontos que expliquem a visão holística das representações e, por conseguinte, desse campo de pesquisa que abrangue pesquisas de diversas amostragens temáticas. Ao analisar a noção de representação social com enfoque na educação, partindo de um questionamento esclareceu o seguinte:

Quais são os problemas ou fenômenos de representação social que têm sido preferencialmente explorados? A rigor, a diversidade de problemas pesquisados é tão grande que se corre o risco de sua apresentação parecer uma espécie de ‘catálogo de supermercado’. Tentaremos atenuar essa impressão, agrupando os numerosos problemas em sete temas substantivos gerais, que parecem configurar áreas mais consistentes de interesse de pesquisadores: ciência, saúde, desenvolvimento, educação, trabalho, comunidade e exclusão social (SÁ, 1998, p. 34).



A pesquisadora Jovchelovitch (1998), referindo-se à *grande teoria*, como a denominam os especialistas da área, entendeu-a como uma teoria sobre os saberes sociais produzidos na vida cotidiana e originados por ela, pela construção e transformação dos saberes sociais em relação a diferentes contextos. Garantiu que a relação entre o saber, a vida e o contexto indicou a necessidade de atenção e compreensão das várias formas assumidas pelo conhecimento e pelas racionalidades que a mantêm, ou seja: a teoria se referiria tanto ao processo pelo qual são elaboradas as representações quanto às estruturas do conhecimento que são estabelecidas. Nessa perspectiva, a TRS esteve, na visão da autora, “[...] preocupada em compreender como pessoas comuns, comunidades e instituições produzem saberes sobre si mesmos, sobre os outros e sobre a multidão de objetos sociais que lhes são relevantes” (JOVCHELOVITCH, 1998, p. 87).

Na visão de Sá, é imprescindível ressaltar a importância e a veemência da TRS enquanto campo complexo e interdisciplinar de estudos, uma vez que “[...] o campo de estudo das representações sociais se encontra em franca expansão no Brasil, não apenas no âmbito da psicologia social, mas também nos de disciplinas aplicadas, como educação, enfermagem e serviço social [...]” (SÁ, 1998, p. 15).

### **Interseções: representações sociais e interdisciplinaridade**

Ao se atentar para o significado da palavra "Interdisciplinaridade", percebe-se que o sentido denotativo apresentado na primeira parte deste trabalho, fez referência à ideia de ponte, de lugar intermediário entre uma “coisa” e outra. Por outro lado, em se tratando da TRS, esta pareceu fazer parte, do ponto de vista estrutural, de um constructo dialógico a partir da intermediação entre a área da Psicologia e a área da Sociologia. Moreira e Oliveira (1998), ao explicitarem a interface entre Interdisciplinaridade e representações sociais, partiram dessa noção de diálogo entre as disciplinas, explicando, assim, a sua particularidade de natureza interdisciplinar e o estabelecimento de comunicação em níveis de contribuição e entendimento entre as disciplinas, de forma a auxiliar a compreensão cada vez mais clara dos objetos de pesquisa.

Por essa perspectiva, Alves (2004), em um trabalho que abordou, de forma crítica e histórica, a Interdisciplinaridade enquanto conceito em construção, explorou o potencial das representações sociais de explicar os fenômenos sociais em um enfoque

dialético, compreendendo o homem como ser psicológico e social. Sobre o caráter interdisciplinar da teoria moscoviciana, nos escritos dessa pesquisadora pode ser observado o seguinte:

Uma pista para o entendimento dessa teoria como interdisciplinar sinaliza para o campo epistemológico, mais especificamente a superação da dicotomia sujeito/objeto. Significa dizer que os múltiplos constructos e possibilidades metodológicas, permitem a construção dos objetos de pesquisa sobre a base da integração entre as pessoas e os processos sociais. Talvez seja este o caminho a ser percorrido na direção da explicitação do caráter interdisciplinar dessa teoria (ALVES, 2004, p. 21).

Nas palavras de Alves (2004), em termos práticos, Interdisciplinaridade e TRS, ambos partiram de um empenho na busca por superar a fragmentação do conhecimento, relacionando realidade e os problemas da vida moderna. No âmbito científico, os esforços em prol da elaboração e explicação de ambas as teorias estariam atrelado ao empenho de perseguir respostas, antes impossíveis de serem alcançadas com os conhecimentos fragmentados de uma única área especializada.

Pensando na TRS, Jodelet (1998), argumentou que ela, por natureza, transita em todas as Ciências Humanas. Possui, portanto, uma origem híbrida e uma essência interdisciplinar, enquanto conceito articulador das múltiplas perspectivas de diversos campos de pesquisa, permitindo, sobretudo, uma interface entre noções psicológicas e sociológicas.

Ao se posicionar em relação a ambos os campos de conhecimento – a Psicologia e a Sociologia –, Sá (1998) se reportou a importância de eventos vivenciados no Brasil, como o Encontro Nacional sobre Representação Social e Interdisciplinaridade, ocorrido em julho de 1997, em João de Pessoa, e o IX Encontro Nacional de Psicologia Social, realizado em setembro do mesmo ano em Belo Horizonte. O autor pareceu tecer seu discurso, considerando o movimento no país como sendo de estímulo, de dedicação e de esforços de novas e consistentes pesquisas, assim que tomando os dois campos enquanto suportes teórico-metodológicos e conceituais.

### **Considerações finais**

O presente trabalho, como se trata de um ensaio inicial, refletiu a tentativa de relacionar Interdisciplinaridade e a TRS, apostando nas suas potencialidades.

Foi possível constatar que a Interdisciplinaridade emergiu enquanto termo científico com a pretensão de superar algumas fragilidades da fragmentação da ciência e como uma resposta à necessidade de reconciliação epistemológica e social na produção do conhecimento. Pôde-se perceber, ao longo das análises, o quanto a complexidade do conhecimento exigiu historicamente uma análise integrada, holística e multifacetada de explicação da realidade.

Nessa perspectiva, assim como a Interdisciplinaridade, a TRS, por sua natureza, se inseriu nesse contexto, enquanto categoria de análise, com vistas a uma inovadora maneira de fazer ciência, reconhecendo a complexidade do ser humano e também em resposta a uma necessidade científica de superação da fragmentação da ciência.

Em se tratando dessas relações, é impossível não compreender a TRS e a Interdisciplinaridade como categorias analíticas de natureza integral e multifacetada, isso na medida em que, demandam práticas de produção de conhecimento condizentes com sua natureza, no sentido de abarcarem ao máximo a totalidade.

Sendo assim, este trabalho buscou, de forma introdutória, suscitar algumas discussões envolvendo a TRS e uma possível e importante conexão da teoria com a Interdisciplinaridade. Levou-se em conta que ambos esses campos de pesquisa marcaram um movimento de superação da dimensão unilateral e disciplinar do conhecimento, trazendo para a ciência, formas alternativas, complementares e inovadoras para o processo de conhecer.

## Referências

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações Sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p.27-38.

ALVES, Railda Fernandes; BRASILEIRO, Maria do Carmo Eulálio; BRITO, Suerder Miranda de Oliveira. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. **Episteme**, v. 19, n. 2, p. 139-148, 2004.

ALEXANDRE, Marcos. Representação social: uma genealogia do conceito. **Revista Comum**, v. 10, n. 23, p. 122-38, 2004.

ALVARENGA, Augusta et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI Jr., Arlindo; SILVA NETO, Antônio (orgs.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Manole Editora, 2010, p. 3-68.

DA SILVA THIESEN, Juarez. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008.

DUVEEN, Gerard. Prefácio. In: MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

FALCON, Francisco. História e representação. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; MALERBA, Jurandir (orgs.). **Representações: contribuições a um debate transdisciplinar**. Campinas: Papirus, 2000.

FRIGOTTO, Gaudencio. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Revista Ideação**, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999. Disponível em: <www.paulofreire.org>. Acesso em: 23 jan. 2016.

GOLDMAN, Lucien. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOBBSAWN, Eric John Ernest. **A Era das Revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1962.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JODELET, Denise. Prefácio. In: SÁ, Celso Pereira. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

\_\_\_\_\_. Conferência de Denise Jodelet por ocasião do recebimento do título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: SOUZA, Clarilza Prado et al. **Representações sociais: estudos metodológicos em educação**. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011, p. 37-49.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Representações sociais: para uma fenomenologia dos saberes sociais. **Psicologia e Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 54-68, 1998.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina. Apresentação. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. Goiânia: AB, 1998, p.7-13.

SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**. 12. ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2006.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

Recebido em: 06 de maio de 2017.

Aprovado em: 21 de setembro de 2017.